



A ABORDAGEM DA COMPETIÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Valéria Gonçalves²
Fernando Jaime González³
Robson Machado Borges⁴

RESUMO

O estudo visa descrever as decorrências de uma pesquisa-ação com docentes de Educação Física (EF), acerca do tratamento da competição esportiva (CE) na escola. Em oito encontros, um dos pesquisadores e duas professoras reuniram-se para estudar a aplicação do Sport Education (SE). Os resultados apontam uma mudança na concepção das docentes sobre a contextualização da CE nas aulas de EF, uma vez que elas compreenderam a possibilidade de se trabalhar com essa temática a partir dos princípios do SE.

PALAVRAS-CHAVE: Competição esportiva; Sport Education; Formação continuada.

INTRODUÇÃO

O esporte é uma prática corporal apreciada em diversos locais do planeta. Trata-se de uma prática social interessante e de grande significado para muitas pessoas, especialmente para crianças e jovens (MARQUES, 2004).

Um dos principais espaços em que os jovens tomam contato com o esporte no Brasil é a escola, sendo sua tematização prevista no componente curricular Educação Física (EF). Nessa disciplina, é comum que o ensino de esportes ocupe grande parte do tempo curricular, particularmente, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Em seu processo de ensino, um tema intrínseco ao esporte – pela ótica da lógica interna (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012) – é a competição, ou seja, a comparação de desempenho entre os participantes. Nesta perspectiva, não há esporte sem competição. No entanto, esse entendimento parece não ser consenso entre os docentes, pois muitos têm demonstrado dificuldades em contextualizar a competição nas aulas, não conhecendo propostas que abordem o tema. Não raramente, ocorrem falas do tipo *é preciso tirar a competição do esporte* ou *tem que trabalhar o esporte sem a competição*.

1 O texto não contou com apoio financeiro.

2 valleria_goncalves@hotmail.com

3 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), ffg@unijui.edu.br

4 Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), robson.borges@unijui.edu.br

Nesse sentido, a competição nas aulas de EF tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores, sendo que alguns apontam apenas aspectos negativos, enquanto outros apenas pontos positivos de sua inclusão (ARRUDA JÚNIOR, 2009). Entretanto, é possível afirmar que o esporte é uma construção humana que pode gerar consequências positivas ou negativas, dependendo da abordagem (MARQUES, 2004).

Nessa linha, compartilhamos que a competição precisa ser contemplada como um aspecto importante no ensino dos esportes e que é necessário buscar alternativas para sua contextualização. Entre as formas de contemplá-la na escola, algumas possibilidades têm sido objeto de pesquisa, como por exemplo o *Sport Education* (SE).

O SE é uma proposta, criada por Daryl Siedentop, que permite pensar a competição esportiva (CE) como ferramenta educativa. De forma resumida, se propõe que os alunos participem de um campeonato da modalidade estudada ao longo de uma unidade didática, desempenhando papéis para além de jogador (capitão, técnico, observador/*scout*, árbitro, secretário/súmula, responsável pelo material e “gandulas”, assessor de imprensa). Nesse modelo, há seis características⁵ que propõem a todos os alunos - independentemente da condição atlética ou da habilidade motora - a participação em experiências esportivas autênticas, recuperando os elementos do esporte institucionalizado com maior potencial educativo. Para participar do campeonato, a turma é dividida em pelo menos três equipes equilibradas, das quais duas participam a cada aula de uma rodada da competição, enquanto a terceira assume a responsabilidade pela arbitragem, organização, registro estatístico (*scout*), etc. (GONZÁLEZ, 2014).

Nesse contexto, fazem-se necessárias ações de formação continuada de professores que possibilitem o estudo do desenvolvimento da CE ao tratar o esporte na EF escolar. Preferencialmente, propostas colaborativas em que os docentes possam estudar em grupo. Uma possibilidade nessa linha é a pesquisa-ação, que tem sido percebida como uma ferramenta de reflexão e modificação na concepção de ensino de docentes. Segundo Tripp (2005), ela é vista como uma alternativa de sucesso, pois possibilita alterações de sentido ao que fazemos ou pensamos, sendo uma estratégia para o aperfeiçoamento de professores. No entanto, parecem raros os estudos que utilizaram a pesquisa-ação para investigar a CE na escola, a partir do SE.

Partindo desse contexto, desenvolvemos uma investigação que teve como objetivo analisar as decorrências de um estudo colaborativo com professores de EF, acerca do tratamento da CE na escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, entendida como uma “[...] pesquisa na qual as pessoas envolvidas têm participação ativa, e na qual há uma exigência de conhecimento a ser produzido” (BETTI, 2010, p. 142).

⁵ Temporada, Filiação, Cronograma, Registro do desempenho, Festividade e Evento culminante. Ver detalhes em González (2014).

Após todos os docentes que atuam em escolas de uma Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul terem sido convidados (cerca de 85), os sujeitos participantes foram duas professoras com formação em EF, que juntamente com um dos pesquisadores constituíram um grupo de estudos⁶.

O processo de investigação ocorreu em oito encontros, entre setembro e novembro de 2016, das 20h às 21h e 30min. Nos encontros, realizados na sala de uma instituição de ensino superior, as participantes estabeleciam diálogos críticos-reflexivos sobre a CE nas aulas de EF, com a mediação do pesquisador participante. Para facilitar a identificação dos temas estudados, apresentamos o Quadro 1.

Encontro	Tema central
1º	Apresentação da proposta Questionário sobre atitudes em relação ao <i>fair play</i> no futebol Relação entre esporte e competição Introdução ao SE
2º	Estudo das seis principais características do SE
3º	Retomada das características do SE Reflexão acerca do <i>fair play</i>
4º	Papéis desempenhados pelos alunos: jogador, capitão, técnico, árbitro, assessor de imprensa, responsável pelo material e “gandulas”
5º	Papéis desempenhados pelos alunos: secretário e observador Ficha de avaliação de desempenho individual
6º	Divisão das equipes segundo o SE
7º	Como organizar o campeonato e os jogos Elaboração de uma temporada
8º	Sistematização final (revisão de todos os temas estudados) Questionário sobre atitudes em relação ao <i>fair play</i> no futebol

Quadro 1 – Temas estudados nos encontros
Fonte: os autores (2017)

Durante as reuniões do grupo de estudo, utilizamos os seguintes recursos para a produção de dados: a) gravações das *falas* dos participantes, posteriormente transcritas na íntegra; b) anotações e proposições didáticas elaboradas pelas docentes, recolhidas ao final das reuniões; c) dois questionários, um aplicado antes e outro após a realização dos encontros de estudos; d) registros sobre o desenrolar dos encontros, realizados no diário de campo do pesquisador.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), apresentamos os resultados em três categorias: (1) *o desconhecimento das docentes sobre o trato da CE nas aulas e do funcionamento do SE*; (2) *a inquietação e a angústia como consequência do desconhecimento*; (3) *a compreensão do funcionamento do SE após o estudo*.

Acerca da primeira categoria, interpretamos que as docentes não compreendiam temas relevantes ao abordar a CE na EF, como se percebe em falas como: “*Eu nunca tinha ouvido falar no fair play, primeira vez que tive contato foi aqui*” (P2);

⁶ Para preservar as identidades das professoras seus nomes foram substituídos pelas identificações P1 e P2. Cabe ressaltar que as docentes autorizaram a divulgação dos resultados da pesquisa mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

“Eu não sabia que o fair play envolvia tudo isso” (P1); “Como vou dividir eles em equipes equilibradas? Eu tenho dificuldade nisso, porque normalmente eu deixo eles escolherem em que time vão ficar” (P1). Tampouco, compreendiam o SE: “Eu ouvi falar nesse nome Sport Education quando um acadêmico foi realizar um estágio na escola, daí eu pensei: ai meu Deus o que é isso?” (P1); “Eu fui numa palestra de um professor e ele trabalha assim, [...] mas não sabia que era o Sport Education que ele desenvolvia. Eu até pensei em tentar desenvolver com minhas turmas o que ele faz, mas só visualizando não tem como” (P2).

Essa situação incomoda e deixa as docentes angustiadas, como humildemente elas relatam: *“Cada vez que eu vejo trabalhos bacanas, acabo me angustiando mais, porque vejo que eu tenho que fazer alguma coisa, mas sozinha não consigo dar conta, me sinto perdida e isso me incomoda muito” (P2); “[...] apesar de trabalhar somente com o Ensino Médio me sinto insegura com essa etapa, não sei o que trabalhar” (P2); “[...] não sei se fico feliz em aprender algo novo ou se fico triste em perceber o quanto estou perdida [...]” (P1).*

Após o estudo, as docentes compreenderam temas relacionados à CE na EF e ao SE: *“Parece que agora ficou mais claro, estou entendendo como desenvolver essa proposta”*. Pontualmente, reconheceram a importância da separação das equipes de modo equilibrado, conforme mencionaram: *“Essa foi a parte que eu mais gostei, porque eu tinha dificuldade nisso, me angustiava ver sempre os mesmos sendo escolhidos por último” (P1); “Eu ainda não fiz isso na minha aula, mas estou louca pra fazer, acho que vai me dar um sentimento de alívio sabe, em saber que não vai ter aquele sentimento de ficar sempre por último” (P2).*

Antes de estudar outros papéis sugeridos no SE, P2 comentou que essa proposta funcionaria apenas com o Ensino Fundamental, pois os alunos do Ensino Médio não se interessariam. No entanto, após o estudo, ela desenvolveu o SE em uma turma e mudou sua concepção. Relatou não ter sido difícil inserir os papéis e que os alunos se envolveram na proposta, sendo que algumas meninas – que normalmente não participam das aulas –, ofereceram-se para desempenhar as diferentes funções. Na aula seguinte os discentes pediram para utilizar os papéis novamente, algo que a surpreendeu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever as decorrências de um estudo colaborativo com docentes de EF acerca do tratamento da CE na escola não é algo simples, uma vez que são inúmeros elementos a serem considerados para análise. Contudo, os achados nos levam a defender a possibilidade de mudança na concepção de ensino de professores, a partir do esforço empregado em pesquisas colaborativas.

Nesse sentido, foi possível identificar que as professoras não tinham conhecimento do SE. No entanto, após as reuniões de estudos elas passaram a compreender o funcionamento dessa proposta, seus objetivos e a forma de organização. Para além disso, uma das docentes realizou a aplicação do SE, surpreendendo-se com a aceitação dos alunos do Ensino Médio, ao contrário do que previa antes do estudo.

A mudança de percepção das educadoras ocorreu também em relação à abordagem da CE nas aulas de EF. Pois, antes do estudo, elas não tinham

conhecimento pleno do fato de a competição ser inerente ao esporte. Entendiam que a competição não deveria ser estimulada nas aulas, por não se tratar de algo *bom*. Entretanto, após as reflexões no grupo, passaram a perceber um valor educativo na CE, quando trabalhada de forma adequada.

Logo, em um futuro próximo, pretendemos retomar o contato com as docentes, a fim de verificar se houve alguma tentativa de desenvolvimento contínuo do SE e quais suas consequências. Com isso, buscaremos identificar a possível influência desse estudo colaborativo na prática pedagógica das professoras.

THE APPROACH OF SPORTS COMPETITION IN SCHOOL: AN ACTION RESEARCH WITH PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: The study aims to describe the consequences of an action research with Physical Education (PE) teachers about the treatment of sports competition (EC) in school. In eight meetings, one of the researchers and two teachers met to study the application of Sport Education (SE). The results point to a change in the teachers' conception about the contextualization of the EC in the EF classes, since they understood the possibility of working with this subject from the study of the SE. KEYWORDS: Sports competition; Sport Education; Continuing Education.

EL ABORDAJE DE LA COMPETICIÓN DEPORTIVA EN LA ESCUELA: UNA INVESTIGACIÓN-ACCIÓN CON PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: El estudio tiene como objetivo describir las derivaciones de una investigación-acción con maestros de Educación Física (PE) en el tratamiento de la competición deportiva (CE) en la escuela. En ocho encuentros, uno de los investigadores y dos maestros se reunieron para estudiar el modelo Sport Education (SE). Los resultados indican un cambio en la concepción de la enseñanza en el abordaje de la CE en las clases de educación física, una vez que comprendieron la posibilidad de trabajar con este tema desde la perspectiva SE. PALABRAS CLAVE: Competición Deportiva; Sport Education; Educación Continua.

REFERÊNCIAS

ARRUDA JÚNIOR, N. A. **A competição e a educação física escolar**. Universidade Estadual de Campinas. 2009. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M. Imagens em avaliação-ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física. **Educar em Revista**, Curitiba, n. especial 2, p. 137-152, 2010.

GONZÁLEZ, F. J. O Ensino dos Esportes. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. (Orgs.). **Esportes de invasão**: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. p. 29-60.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

MARQUES, A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. p. 75-98.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.